

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2026-02-26

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Costa, J. M. (2025). Avaliação Autêntica: Colmatando o hiato entre formação académica e prática profissional. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos Exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 23-41). Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.

Further information on publisher's website:

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2025/09/15/1757948114115_Manual_boas_praticas_CP.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Costa, J. M. (2025). Avaliação Autêntica: Colmatando o hiato entre formação académica e prática profissional. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos Exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 23-41). Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

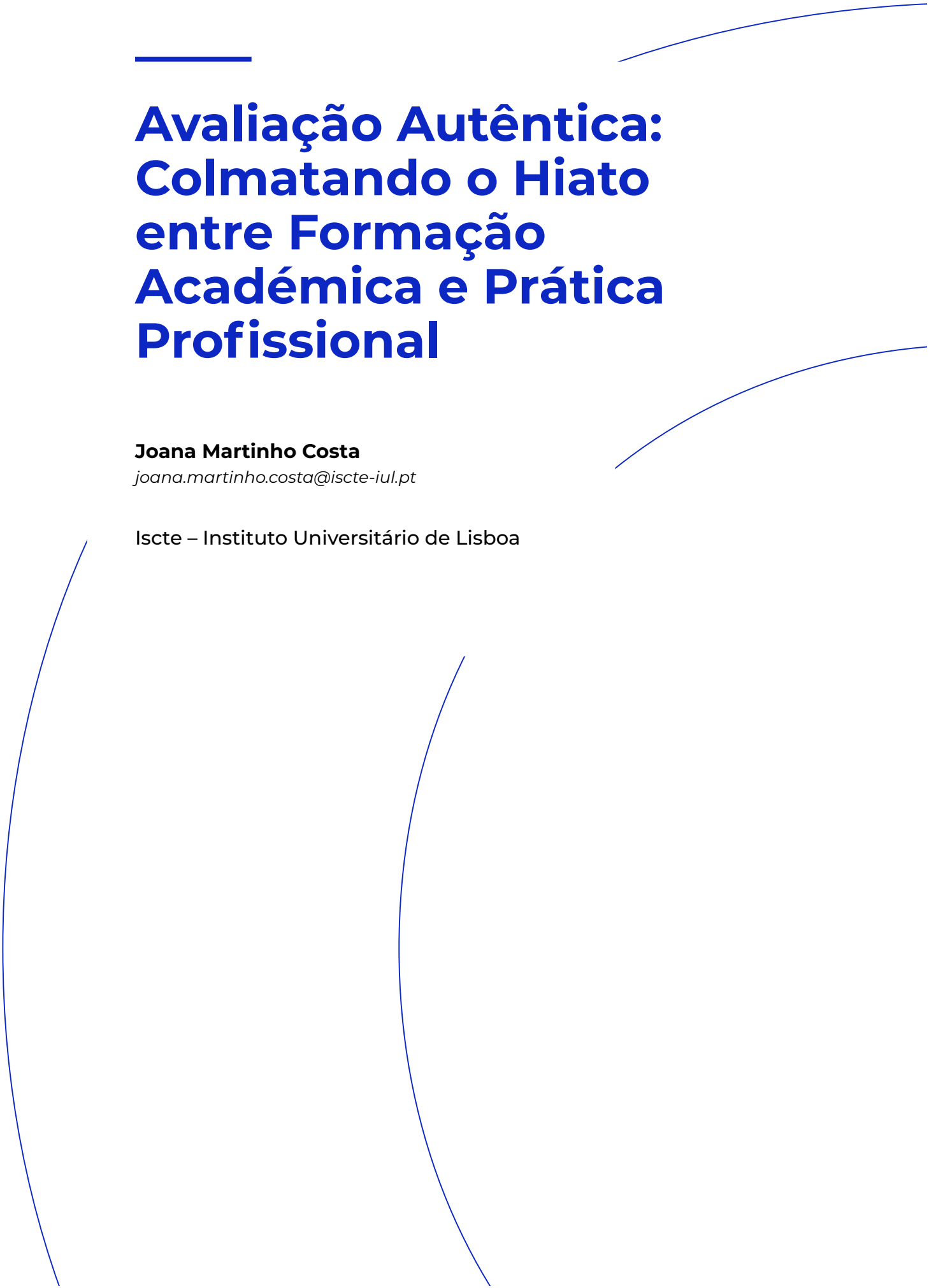
Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.



Avaliação Autêntica: Colmatando o Hiato entre Formação Académica e Prática Profissional

Joana Martinho Costa

joana.martinho.costa@iscte-iul.pt

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO

Num cenário de rápida transformação social, tecnológica e econômica, o ensino superior enfrenta o desafio de preparar diplomados capazes de responder com eficácia à complexidade, ambiguidade e instabilidade crescentes do mundo profissional. As abordagens tradicionais de avaliação, centradas na memorização e na reprodução de conhecimentos teóricos através de exames padronizados, revelam-se cada vez mais limitadas perante as exigências contemporâneas.

Este capítulo explora a avaliação autêntica como uma abordagem alternativa que procura colmatar o desfasamento entre as práticas avaliativas convencionais e as competências efetivamente valorizadas no mercado de trabalho. Após uma análise crítica das limitações do modelo avaliativo tradicional, são explorados os fundamentos teóricos da avaliação autêntica, os seus princípios estruturantes e os benefícios que oferecem para a aprendizagem no ensino superior. Destaca-se, em particular, o seu potencial para promover o envolvimento ativo dos estudantes, através da realização de tarefas com relevância profissional clara e sentido prático, e a mobilização integrada de saberes em contextos complexos que espelham as exigências do mundo real.

São igualmente discutidos os principais desafios da sua implementação no ensino superior, como a gestão de recursos, a escalabilidade e a adaptação dos estudantes, bem como estratégias práticas para a sua adoção progressiva em diferentes áreas do conhecimento. Conclui-se que a avaliação autêntica, apesar das exigências que impõe, representa uma via promissora para tornar as práticas pedagógicas mais relevantes, eficazes e alinhadas com as realidades profissionais que os estudantes irão enfrentar no futuro.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual de acelerada transformação, o ensino superior enfrenta o desafio de preparar diplomados para cenários profissionais cada vez mais complexos. O modelo tradicional de avaliação, centrado em exames padronizados, revela-se progressivamente inadequado face às exigências do mercado de trabalho contemporâneo, que valoriza profissionais capazes de resolver problemas ambíguos, colaborar em equipas multidisciplinares e adaptar-se continuamente (Enstroem & Schmaltz, 2024; World Economic Forum, 2025). Esta dissociação entre o que é academicamente avaliado e

o que é profissionalmente exigido contribui para a formação de diplomados tecnicamente competentes, mas insuficientemente preparados para os desafios profissionais reais (Brazee & Lopp, 2012). Enquanto o meio académico tende a privilegiar tarefas estruturadas com soluções predefinidas, o contexto profissional caracteriza-se por problemas complexos e multifacetados (Jackson, 2015). É neste enquadramento que a avaliação autêntica emerge como resposta promissora, ao simular ou incorporar desafios profissionais reais no processo avaliativo, promovendo não apenas a aprendizagem significativa, mas também a mobilização integrada de conhecimentos.

Este capítulo explora o conceito de avaliação autêntica, a sua fundamentação teórica, princípios orientadores e aplicações práticas no ensino superior. Os benefícios desta abordagem, os principais obstáculos à sua implementação e estratégias para a sua integração em diferentes domínios disciplinares serão também analisados, oferecendo aos docentes universitários ferramentas conceptuais e práticas para uma transformação das metodologias avaliativas, alinhando-as com os desafios profissionais contemporâneos.

2. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

O conceito de avaliação autêntica surge como uma resposta crítica às limitações da avaliação tradicional, tendo a sua origem formal na década de 1980, quando Archbald e Newmann introduziram o termo "autêntico" no contexto da aprendizagem e avaliação, caracterizando tarefas que proporcionam uma compreensão holística das competências dos alunos em situações verossímeis (Gulikers, Bastiaens e Kirschner, 2004). Wiggins, um dos principais precursores desta abordagem, expandiu a noção ao introduzir a relevância como um princípio central. Ou seja, a avaliação autêntica terá de desafiar os estudantes com problemas substanciais, cujo valor vai além do contexto académico. As tarefas propostas devem também replicar desafios da vida profissional, exigindo a mobilização integrada de conhecimentos para demonstrar desempenhos eficazes (Wiggins & McTighe, 2006).

Esta conceptualização evoluiu para estabelecer uma correspondência direta entre o que é avaliado no ensino superior e as competências necessárias no mercado de trabalho (Gulikers et al., 2004). Importa, contudo, distinguir a avaliação autêntica da simples avaliação de desempenho, frequentemente confundida com a primeira. A autenticidade de uma avaliação está presente na similaridade entre as exigências cognitivas e as condições da situação real que a avaliação tenta simular (Savery & Duffy, 1995). Nos contextos reais, os estudantes devem desenvolver competências integradas, capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes e adaptá-los a novas situações (Savery

& Duffy, 1995). Assim, embora toda a avaliação autêntica seja uma avaliação de desempenho, nem toda a avaliação de desempenho é autêntica. Por exemplo, um teste prático de laboratório em que os alunos seguem um protocolo predefinido pode ser uma avaliação de desempenho, mas não seria autêntico se não refletir as complexidades da prática real. Em contrapartida, uma avaliação autêntica simularia um cenário laboratorial com condições e desafios reais, exigindo dos estudantes não apenas a aplicação de protocolos, mas também a capacidade de tomar decisões contextualizadas.

A definição proposta por Gulikers et al. (2004, p. 69) sintetiza a evolução do conceito de avaliação autêntica, como "uma avaliação que requer que os alunos utilizem as mesmas competências, ou combinações de conhecimentos, capacidades e atitudes, que necessitam de aplicar na situação critério na vida profissional".

3. CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

A avaliação autêntica distingue-se da avaliação tradicional por um conjunto de características que refletem o seu isomorfismo com os contextos e exigências do mundo real. Trata-se de um método avaliativo em que os estudantes realizam tarefas que evidenciam, de forma holística e integrada, os seus conhecimentos, competências e atitudes em situações verossímeis, caracterizadas não pela procura de respostas pré-determinadas, mas pela resolução de problemas complexos e multifacetados que estimulam o pensamento crítico, promovem a criatividade e catalisam a inovação. Identificam-se, portanto, três dimensões na avaliação autêntica: contextual, cognitiva e pedagógica (Villarroel et al., 2018).

3.1. Dimensão Contextual: Tarefas com Relevância Profissional

A dimensão contextual refere-se à autenticidade do ambiente avaliativo, incluindo a inserção de tarefas baseadas em situações reais, o enquadramento físico e social adequado e a produção de resultados com valor prático (Figura 1). A construção de cenários baseados na realidade quotidiana ou profissional é fundamental para a avaliação autêntica, permitindo que os estudantes enfrentem desafios semelhantes aos encontrados na sua futura prática, o que aumenta o envolvimento e reforça a percepção da relevância da aprendizagem. É também fundamental que o ambiente avaliativo, em termos de recursos, restrições temporais e simulação fidedigna das condições físicas e sociais da prática profissional, reflita com precisão as condições nas quais os saberes e competências serão efetivamente mobilizados, resultando na produção de

desempenhos com valor prático e possibilitando inferências válidas sobre as competências desenvolvidas (Gulikers et al., 2004). Por exemplo, num curso de Matemática, os estudantes podem ser desafiados a modelar a propagação de uma doença infecciosa com base em dados reais, apresentando os resultados num relatório técnico dirigido a decisores públicos.

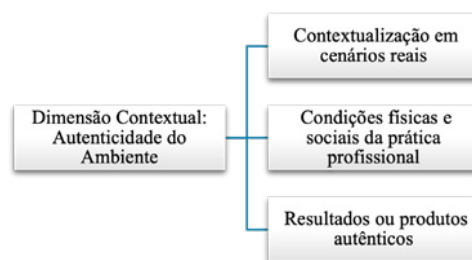


Figura 1. Dimensão Contextual

3.2. Dimensão Cognitiva: Processos Mentais de Ordem Superior

A dimensão cognitiva refere-se à natureza dos processos cognitivos implicados, com destaque para o pensamento de ordem superior, a integração de múltiplas competências e o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação (Figura 2). Conforme descrito no estudo de Villarroel et al. (2018), a avaliação autêntica requer a construção ativa do conhecimento, mobilizando competências de análise, síntese, resolução de problemas e tomada de decisões (Ashford-Rowe, Herrington & Brown, 2014).

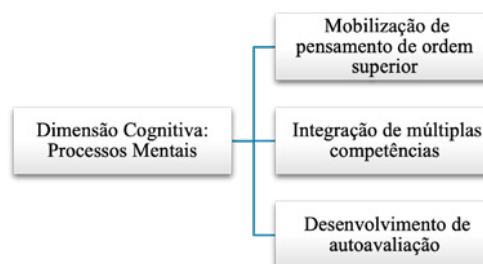


Figura 2. Dimensão Cognitiva

Esta dimensão alinha-se diretamente com os níveis superiores da Taxonomia de Bloom revista (Krathwohl, 2002), que classifica os objetivos educacionais em seis níveis cognitivos hierárquicos (Figura 3). Enquanto os métodos tradicionais tendem a concentrar-se nos níveis inferiores (lembrar, compreender e aplicar), a avaliação autêntica mobiliza principalmente os níveis superiores: analisar, avaliar e criar.

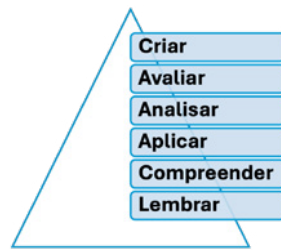


Figura 3. Níveis da Taxonomia de Bloom

No Quadro 1 apresentam-se exemplos de situações de avaliação autêntica, por nível da taxonomia. A escolha de um determinado nível deve estar sempre relacionada com o objetivo de aprendizagem proposto. Isto é, se o docente pretende aferir o alcance de um determinado objetivo de aprendizagem nos primeiros níveis da taxonomia (lembrar, compreender e aplicar), tais como a compreensão de conceitos ou a aplicação de procedimentos simples, uma avaliação em formato tradicional poderá ser mais adequada.

Quadro 1. Exemplos de situações de avaliação autêntica por nível da Taxonomia de Bloom

Nível de Taxonomia	Avaliação Autêntica
Analisar	Os estudantes desconstróem problemas complexos, identificando relações causais e padrões subjacentes, como ocorre na análise crítica de estudos de caso.
Avaliar	Os estudantes fazem julgamentos fundamentados com base em critérios explícitos, simulando as decisões informadas exigidas na prática profissional.
Criar	Os estudantes sintetizam conhecimentos diversos para propor soluções inovadoras, como no desenvolvimento de produtos, protótipos ou planos de intervenção contextualizados.

Num curso de Tecnologias Digitais, por exemplo, os estudantes poderiam ser desafiados a desenvolver uma aplicação móvel em resposta a uma necessidade identificada por uma instituição externa, o que os obrigaria a tomar decisões interdependentes de natureza técnica, funcional e ética, mobilizando precisamente estes níveis cognitivos superiores. Kearney (2013) e Schlichting e Fox (2015) documentam como os processos avaliativos autênticos que incluem autoavaliação e reflexão estruturada promovem a capacidade dos estudantes de avaliar criticamente o seu próprio trabalho e o dos outros.

3.3. Dimensão Pedagógica: Transparência e *Feedback* Formativo

A dimensão pedagógica centra-se na organização do processo avaliativo, incluindo a clareza nos critérios e a integração das vertentes formativa e sumativa da avaliação (Figura 4). É fundamental que os critérios e as expectativas sejam bem definidos e comunicados com antecedência, de modo a garantir um entendimento comum dos objetivos de aprendizagem (Wiggins, 1990). O *feedback*, por sua vez, assume um papel central no processo avaliativo, orientando o desempenho dos estudantes e permitindo o desenvolvimento contínuo das suas competências. Frey, Schmitt e Allen (2012) reforçam a sua importância, destacando o seu caráter formativo e a sua contribuição para a melhoria constante dos resultados. Por exemplo, num curso de Gestão, os estudantes podem ser desafiados a desenvolver um plano estratégico para uma organização local, com base em dados reais recolhidos no terreno. Ao longo do semestre, recebem *feedback* em várias fases, o que lhes permite melhorar progressivamente o plano.



Figura 4. Dimensão Pedagógica

4. BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

A implementação de métodos de avaliação autêntica no ensino superior oferece um conjunto significativo de benefícios, que impactam positivamente não só a aprendizagem dos estudantes, mas também a sua preparação para os desafios profissionais. Estudos realizados ao longo das últimas duas décadas evidenciam vantagens substanciais em diversas áreas, desde o aumento do envolvimento e da satisfação dos estudantes até ao desenvolvimento de competências profissionais.

4.1. Maior Envolvimento e Motivação dos Estudantes

A avaliação autêntica conduz a um aumento significativo dos níveis de motivação e envolvimento dos estudantes, em comparação com os métodos de avaliação tradicionais. Este efeito resulta da perceção da relevância e da

aplicabilidade das tarefas propostas (Raymond et al., 2013). Quando os estudantes se deparam com desafios que refletem contextos reais da sua futura prática profissional, desenvolvem um interesse intrínseco pela matéria, superando a motivação meramente instrumental associada à obtenção de classificações e envolvendo-se mais nas tarefas, o que aumenta a probabilidade de atingirem os objetivos de aprendizagem (Kearney, 2013; Jopp, 2019).

A colaboração com parceiros da indústria no processo de avaliação, como documentado por Sotiriadou et al. (2019), intensifica ainda mais este efeito, oferecendo aos estudantes uma validação externa da relevância das tarefas e aumentando a motivação intrínseca. Este envolvimento mais profundo com tarefas significativas está também associado ao aumento da confiança dos estudantes nas suas próprias capacidades. Diversos estudos indicam que a avaliação autêntica reforça a autoconfiança, a autoeficácia e a percepção de preparação para a vida profissional (e.g., Raymond et al., 2013; Schlichting & Fox, 2015).

4.2. Desenvolvimento de Competências Transversais

Um dos principais benefícios da avaliação autêntica é a sua capacidade de promover o desenvolvimento de competências transversais, essenciais no mercado de trabalho contemporâneo. Estas competências incluem habilidades de comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, respondendo diretamente às necessidades identificadas pelos empregadores no atual mercado de trabalho (Enstroem & Schmaltz, 2024; World Economic Forum, 2025).

Particularmente, a capacidade de colaboração e o trabalho em equipa, competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores, são fortemente potenciadas por avaliações autênticas que incorporam elementos de trabalho em grupo. Schlichting e Fox (2015) documentam de que forma as interações colaborativas em projetos autênticos promovem competências interpessoais, preparando os estudantes para ambientes de trabalho que se baseiam em estruturas organizacionais colaborativas.

4.3. Integridade Acadêmica e Redução do Plágio

Outro benefício relevante da avaliação autêntica é a sua contribuição para a redução do plágio e para a promoção da integridade académica. Jopp (2019) observou que as tarefas autênticas, especialmente aquelas que exigem a criação de artefactos personalizados ou a demonstração de competências em contextos específicos, são naturalmente mais difíceis de plagiar.

Sotiriadou et al. (2019) corroboram esta observação, destacando que a inclusão de elementos de autenticidade nas avaliações favorece a integridade

académica. A natureza contextualizada e personalizada das tarefas autênticas, muitas vezes envolvendo criatividade e resolução de problemas específicos, torna o plágio não apenas menos viável, mas também menos atrativo para os estudantes.

Este benefício é particularmente significativo no contexto educativo atual, caracterizado por preocupações crescentes com a integridade académica e o surgimento de novas formas de plágio facilitadas pela tecnologia, em particular, pela Inteligência Artificial (e.g. Khalaf, 2025).

5. IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO AUTÊNTICA EM DIFERENTES DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO

A implementação eficaz da avaliação autêntica adapta-se às especificidades de cada domínio do conhecimento, embora se apoie em princípios transversais amplamente reconhecidos na literatura. Diversos estudos destacam a importância do alinhamento com práticas profissionais reais, da introdução gradual de complexidade nas tarefas avaliativas, da integração entre teoria e prática e do envolvimento de *stakeholders* externos para enriquecer a experiência de aprendizagem (Gulikers et al., 2004; Jones et al., 2024; Villarroel et al., 2018). A transparência nos critérios de avaliação, as oportunidades estruturadas para reflexão e o *feedback* contextualizado são também elementos fundamentais para o sucesso de uma avaliação autêntica (Maxwell, 2012; Kearney, 2013). Quando adaptados às particularidades epistemológicas e profissionais de cada campo, estes princípios contribuem expressivamente para o desenvolvimento das competências necessárias para a prática profissional.

Embora os princípios fundamentais da avaliação autêntica sejam transversais, a sua operacionalização pode ser otimizada em diferentes áreas do saber. Esta secção apresenta exemplos concretos de implementação em diversos domínios do conhecimento presentes no Iscte, destacando práticas que podem ser adaptadas a variados contextos académicos.

5.1. Ciências Exatas

Nas áreas de ciências exatas e engenharia, a avaliação autêntica centra-se frequentemente na resolução de problemas complexos do mundo real e no desenvolvimento de projetos que replicam desafios profissionais. Por exemplo, o desenvolvimento de modelos matemáticos para fenómenos físicos, ambientais ou sociais complexos, nos quais os estudantes aplicam conhecimentos teóricos em contextos simulados que refletem a realidade profissional. Esta abordagem permite que os estudantes desenvolvam competências técnicas

ao mesmo tempo que fortalecem a sua capacidade de análise, comunicação e resolução de problemas em cenários inspirados na prática profissional.

A avaliação autêntica nestas áreas frequentemente inclui:

- › Projetos de desenvolvimento tecnológico realizados com parceiros externos reais
- › Simulações computacionais de fenómenos complexos com bases de dados reais
- › Prototipagem e teste de soluções técnicas em contextos simulados
- › Competições interdisciplinares que replicam desafios profissionais
- › Relatórios técnicos elaborados segundo normas e convenções do setor

5.2. Ciências Sociais e Humanas

Nas áreas de ciências sociais e humanas, a avaliação autêntica valoriza a análise crítica de fenómenos sociais complexos, a investigação empírica em contextos reais e a produção de artefactos comunicacionais que abordam questões socialmente relevantes.

Nas ciências da educação, por exemplo, a avaliação autêntica frequentemente envolve o desenvolvimento e a implementação de intervenções pedagógicas em contextos escolares reais, permitindo aos estudantes integrar conhecimentos teóricos sobre aprendizagem e desenvolver competências analíticas e metodológicas na conceção, implementação e avaliação de intervenções educativas (Inayah, Komariah & Nasir, 2019).

A avaliação autêntica nestas áreas poderá incluir:

- › Estudos de caso baseados em situações reais
- › Projetos de intervenção comunitária com avaliação do impacto social
- › Produção de conteúdos mediáticos dirigidos a públicos específicos
- › Portefólios reflexivos que documentam o percurso de desenvolvimento profissional
- › Investigação-ação em contextos comunitários

5.3. Ciências Empresariais

No âmbito das ciências empresariais, as abordagens avaliativas podem integrar a análise de estudos de caso baseados em situações reais, o desenvolvimento de planos de negócio e a participação em simulações de gestão.

Um exemplo recorrente é a consultoria a microempresas locais, em que os estudantes assumem o papel de consultores, colaborando com negócios

da comunidade. Neste contexto, diagnosticam problemas reais, analisam dados financeiros e de mercado, e propõem recomendações estratégicas fundamentadas (Gulikers et al., 2004). Quando o acesso a organizações externas não é viável, as simulações empresariais constituem uma alternativa válida, permitindo que os estudantes desempenhem funções de gestão em ambientes competitivos simulados, nos quais devem tomar decisões estratégicas em contextos de incerteza e elevada complexidade. Estas simulações, geralmente realizadas em equipa, favorecem o desenvolvimento de competências como liderança, negociação e tomada de decisão em contextos dinâmicos.

As práticas de avaliação autêntica nesta área disciplinar podem incluir:

- › Desenvolvimento de planos de negócio para empresas reais ou *startups* simuladas
- › Consultoria empresarial junto de organizações da comunidade
- › Análise e resolução de estudos de caso baseados em situações empresariais reais
- › Simulações de processos de negociação e gestão de conflitos
- › Projetos de empreendedorismo com implementação real ou simulada

5.4. Tecnologias Digitais

No domínio das tecnologias digitais, a avaliação autêntica centra-se no desenvolvimento de soluções tecnológicas para problemas concretos, recorrendo frequentemente a metodologias ágeis de desenvolvimento de *software* e ao trabalho colaborativo em equipas multidisciplinares. Um exemplo representativo é o desenvolvimento de projetos dirigidos a necessidades identificadas em contextos comunitários, nos quais os estudantes colaboram com organizações locais para conceber e implementar soluções tecnológicas adequadas a desafios reais (Wu, Heng & Wang, 2015). Esta abordagem permite articular o domínio de competências técnicas com a capacidade de análise de requisitos, a comunicação eficaz com interlocutores externos e o trabalho em equipa.

As avaliações autênticas em tecnologias digitais frequentemente incluem:

- › Desenvolvimento de *software* para responder a necessidades reais identificadas em campo
- › Projetos de inovação tecnológica em parceria com o setor empresarial
- › Desafios de programação realizados em equipa
- › Prototipagem rápida de soluções tecnológicas
- › Projetos de cibersegurança desenvolvidos em ambientes simulados

6. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

A implementação de metodologias de avaliação autêntica, apesar dos benefícios significativos que proporciona à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências para a vida profissional, coloca desafios relevantes que exigem reflexão cuidadosa e estratégias de gestão apropriadas.

6.1. Gestão do Tempo e Recursos

A transição para práticas de avaliação autêntica implica um investimento considerável de tempo, esforço e recursos intelectuais, sobretudo nas fases iniciais de concepção e implementação. A elaboração de cenários realistas, a criação ou seleção de materiais adequados, a definição criteriosa dos parâmetros de avaliação e o estabelecimento de parcerias externas configuram-se como tarefas exigentes para os docentes.

Entre as estratégias recomendadas para mitigar estes desafios destacam-se:

- › A criação colaborativa de recursos entre docentes, promovendo a partilha do esforço associado ao desenvolvimento de cenário e materiais autênticos
- › A implementação faseada, iniciando-se com uma unidade curricular ou um módulo específico
- › A reutilização e adaptação de cenários previamente desenvolvidos, potenciando a sua aplicação em diferentes contextos após o investimento inicial
- › A construção de parcerias estáveis com entidades externas, reduzindo a necessidade de renovação constante dos contextos de aprendizagem

6.2. Subjetividade na Avaliação

A natureza aberta das tarefas autênticas, frequentemente caracterizadas pela ausência de uma solução única e pela legitimidade de múltiplas abordagens, suscita preocupações relativamente à equidade e à consistência do processo avaliativo. O motivo é claro: a complexidade e a multidimensionalidade dos produtos ou desempenhos a avaliar dificultam, por vezes, a distinção clara entre diferentes níveis de qualidade, o que pode comprometer a fiabilidade e a transparência da avaliação.

Para responder a estes desafios, torna-se essencial definir com rigor as competências a avaliar, bem como os níveis de desempenho esperados, recorrendo a instrumentos estruturados como as rúbricas (Wu et al., 2015).

Entre as estratégias recomendadas para promover maior consistência e justiça no processo avaliativo destacam-se

- › A construção de rúbricas analíticas detalhadas, com critérios e descritores de qualidade bem definidos
- › A formação de docentes que inclua a análise e discussão de exemplos práticos
- › A avaliação por múltiplos avaliadores, minimizando o impacto de julgamentos individuais
- › A inclusão de momentos de autoavaliação e avaliação por pares, introduzindo diferentes perspetivas e promovendo a autorregulação da aprendizagem

6.3. Escalabilidade para Turmas Numerosas

As metodologias de avaliação autêntica, dada a sua ênfase no acompanhamento individualizado e na oferta de *feedback* construtivo, enfrentam constrangimentos logísticos significativos em contextos de ensino superior marcados pela massificação. A aplicação deste tipo de avaliação em turmas com elevado número de estudantes constitui um desafio relevante, tanto na preservação da qualidade pedagógica como na garantia de uma experiência de aprendizagem rica e equitativa.

Ainda assim, existem estratégias que podem facilitar a escalabilidade da avaliação autêntica sem comprometer os seus princípios fundamentais, nomeadamente:

- › A estruturação de processos de avaliação entre pares, que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de apreciação informada (Gibbs, 1999)
- › A utilização de instrumentos de *feedback* rápidos, como escalas de apreciação e rúbricas detalhadas previamente validadas
- › A integração de tecnologias digitais que possibilitam a monitorização e avaliação em larga escala de forma eficiente
- › O desenho de tarefas modulares e faseadas, que permitam uma avaliação progressiva e distribuída ao longo do tempo

6.4. Gestão da Relação com os Parceiros Externos

A avaliação autêntica pode suscitar tensões entre a fidelidade aos contextos profissionais reais e a necessidade de manter o controlo académico sobre o processo de ensino e avaliação. A natureza, por vezes imprevisível, dos contextos profissionais dificulta a criação de experiências avaliativas suficientemente controladas para garantir equidade no acesso e nas oportunidades

de aprendizagem oferecidas a todos os estudantes. Lunt, Chonko e Burke-Smalley (2018) argumentam ainda que a construção de experiências avaliativas mais autênticas e envolventes exige a participação ativa dos parceiros externos, mas pressupõe um alinhamento claro entre os objetivos acadêmicos e as expectativas do mundo profissional. Este alinhamento nem sempre é fácil de concretizar uma vez que o processo pode ser dificultado por motivos de natureza organizacional, como a rigidez dos calendários letivos, e pela dificuldade em demonstrar benefícios diretos e imediatos para as organizações envolvidas (Pucciarelli e Kaplan, 2016).

Entre as estratégias que podem contribuir para mitigar estes desafios, destacam-se:

- › A criação de contextos simulados de elevada fidelidade, que reproduzam as características essenciais dos ambientes profissionais sem comprometer o controlo académico
- › O estabelecimento de parcerias sustentáveis com organizações externas, baseadas numa definição clara de benefícios mútuos
- › A integração de profissionais no processo avaliativo, como consultores ou avaliadores externos, reforçando a relevância e autenticidade do *feedback*
- › O desenho rigoroso de tarefas que conciliem autenticidade com os objetivos de aprendizagem previamente definidos

6.5. Desafios para os Estudantes

A adoção de metodologias de avaliação autêntica pode revelar-se particularmente desafiante para os estudantes, sobretudo para aqueles cuja trajetória educativa anterior foi predominantemente marcada por abordagens avaliativas tradicionais. A abertura, complexidade e ambiguidade associadas às tarefas autênticas podem gerar ansiedade, confusão e resistência inicial.

Vu e Dall'Alba (2014) observaram que os estudantes podem sentir-se desconfortáveis perante este tipo de avaliação, especialmente quando não compreendem claramente as suas exigências. Raymond et al. (2013) relataram que a incerteza quanto às expectativas pode resultar em níveis elevados de stress. Uma rubrica bem desenhada pode ajudar docentes e estudantes a clarificar os critérios de sucesso, tanto no processo como no produto final, reduzindo assim a ansiedade.

Como estratégias para mitigar estas dificuldades sugerem-se:

- › Introdução gradual de elementos de autenticidade, permitindo uma adaptação progressiva às novas exigências
- › Comunicação clara das expectativas e critérios, com orientações explícitas sobre o que constitui um desempenho de qualidade

- › Apresentação de exemplos e modelos representativos dos produtos esperados
- › Inclusão de oportunidades para praticar e receber *feedback* antes das avaliações sumativas

7. CONCLUSÕES

Num contexto global caracterizado por transformações tecnológicas, económicas e sociais aceleradas, a preparação eficaz dos estudantes para a vida profissional exige uma reavaliação crítica das práticas avaliativas tradicionais, bem como a adoção de abordagens que promovam o desenvolvimento integrado de conhecimentos, competências e atitudes. Este alinhamento é essencial para reduzir a distância entre o que tradicionalmente se avalia no ensino superior e as exigências do mercado de trabalho contemporâneo (Enstroem & Schmaltz, 2024). A avaliação autêntica, ao privilegiar desempenhos complexos e contextualizados em detrimento da mera reprodução de conhecimentos, apresenta-se como uma resposta robusta a este desafio.

Os estudos citados neste capítulo demonstram de forma consistente que a avaliação autêntica transforma qualitativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes. Ao perceberem as tarefas avaliativas como relevantes e significativas para o seu futuro profissional, os estudantes tendem a apresentar níveis mais elevados de motivação, envolvimento e satisfação. Esta transformação manifesta-se não só nas atitudes face à aprendizagem, mas também na profundidade e na transferência dos conhecimentos adquiridos.

Embora a sua implementação enfrente obstáculos significativos, esses desafios não diminuem o potencial transformador da avaliação autêntica. Pelo contrário, o seu reconhecimento e abordagem sistemática são condições essenciais para garantir a eficácia e sustentabilidade da sua aplicação. Como evidenciado pelas estratégias discutidas ao longo deste trabalho, muitos desses desafios podem ser mitigados através de abordagens intencionais e colaborativas. O desenvolvimento de rúbricas analíticas detalhadas, o uso estratégico de tecnologias digitais, a implementação de sistemas de avaliação por pares e a criação de comunidades de prática entre docentes são exemplos de práticas eficazes nesse sentido.

Villarroel et al. (2018) destacam que uma compreensão partilhada da avaliação autêntica entre os diversos agentes envolvidos é um fator facilitador essencial para a mudança cultural necessária à sua implementação. Em última análise, como sublinha Jopp (2019), este tipo de avaliação exige um investimento substancial em recursos educativos para ser implementado com qualidade e alcançar os resultados desejados. Contudo, os benefícios proporcionados, nomeadamente em termos de aprendizagem significativa, desenvolvimento

de competências transferíveis e preparação eficaz para os contextos profissionais contemporâneos, justificam amplamente esse investimento.

A avaliação autêntica não se apresenta como uma solução única para os desafios do ensino superior contemporâneo, nem pretende substituir integralmente outras metodologias avaliativas. O seu valor reside precisamente na complementaridade que oferece, integrando-se num sistema avaliativo mais amplo e diversificado, capaz de responder de forma mais eficaz às múltiplas finalidades da avaliação no ensino superior.

À luz das conclusões aqui apresentadas, recomenda-se que os docentes iniciem a introdução progressiva de elementos de autenticidade nas suas práticas avaliativas, começando por unidades curriculares com ligação mais direta ao contexto profissional. É igualmente essencial investir no desenvolvimento de competências específicas para o desenho e implementação de avaliações autênticas, bem como fomentar a participação ativa em comunidades de prática que promovam a inovação e a colaboração interdisciplinar.

O investimento nesta transformação pedagógica vai muito além de um simples ajuste técnico: representa um passo fundamental para reforçar a relevância, a significância e o impacto social da formação superior num mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- Ashford-Rowe, K., Herrington, J., & Brown, C. (2014). Establishing the critical elements that determine authentic assessment. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 39(2), 205-222.
<https://doi.org/10.1080/02602938.2013.819566>
- Brazee, C., & Lopp, D. (2012). Innovative learning/learning innovation: Using action learning projects to develop students' industry mindset. *International Journal of Innovation Science*, 4(3), 155-171.
<https://doi.org/10.1260/1757-2223.4.3.155>
- Enstroem, R., & Schmaltz, R. (2024). Striking gold: navigating the education massification maze for work readiness. *Journal of Work-Applied Management*, 16(2), 184-199.
<https://doi.org/10.1108/JWAM-10-2023-0100>
- Frey, B. B., Schmitt, V. L., & Allen, J. P. (2012). Defining authentic classroom assessment. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 17(2), 1-18.
<https://doi.org/10.7275/sxbs-0829>
- Gibbs, G. (1999). Using assessment strategically to change the way students learn. *Assessment matters in higher education: Choosing and using diverse approaches*, 41-53..